

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



LORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.230

Quarta-feira, 29 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tafinha-Lisboa — Telefone 5333-3

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O novo aumento de tarifas
dos eléctricos é um roubo que
não pode passar sem um pro-
testo ruidoso.

A preceptora

Aquela dolorosa notícia promoveu lágrimas sentidas a todos que conheciam o pobre pequeno—seus anos encantadores, vivos e sadios—que o mar, espumoso de rancor, arrebatou furioso nas suas ondas avassaladoras de vítimas inocentes.

Toda a gente chic, que nesse dia calmo, frequentava aquela praia, comentando o triste caso, lançava pesadas culpas sobre a preceptora—uma morena melancólica de olhos negros, sempre absorvida na contemplação longínqua do oceano vasto.

Ignoravam, porém, os comentadores impiedosos que esses olhos negros e staves choraram o desastre com maior comoção e sinceridade que a própria mãe da infeliz criança—mãe sem alma que, para evitar magadas e gozar livremente as distrações mundanas, confiava seu filho aos cuidados amaraveis e maternais da preceptora linda.

Mário DOMINGUES

Pelas colónias

Pedido de exoneração

Vae ser exonerado, a seu pedido, de médico veterinário da província de Moçambique, o sr. Joaquim Correia dos Santos.

Exposição colonial

O governador de Timor propôz para representarem aquela província na comissão da exposição colonial inter-colonial, os representantes da mesma província junto do Conselho Colonial.

A alimentação hospitalar

Vae ser publicado um decreto com as instruções que regulam a alimentação hospitalar no hospital Colonial.

Sapatos de defunto...

A comissão encarregada da distribuição do material adquirido na Alemanha por conta das reparações de guerra, está apreciando os pedidos feitos pelas empresas ferroviárias e pelas entidades oficiais. Só depois de atendidos estes pedidos serão apreciados pelas entidades particulares.

LUTEMOS CONTRA O ROUBO!

E' necessário que o povo demonstre claramente que repudia a acção nefasta dos senhorios e dos assambarcadores

A situação afeita a que o comércio nos levou exige da parte do povo uma energética ação defensiva. Aceitar com resignação todas as extorsões do que estamos sendo vitimas e tornarmo-nos cúmplices dos roubos que o comércio, finanças e proprietários estão praticando, seria humilhante.

O povo que soube—como devia manter-se indiferente perante as eleições, não pode manter a mesma indiferença perante assuntos que lhe respeitam directamente, como a questão do inquilinato, a carência da vida, o aumento de tarifas dos eléctricos e tantas outras questões que lhe tornam a vida difícil.

A despeito das promessas lindas que os governos veem fazendo há tantos anos, a verdade é que o povo é cada vez mais roubado e trogado por políticos e ne-gociantes.

Os preços dos géneros atingiram preços fabulosos, não havendo bôlsa de proletário que os suporte. As rondas das casas constituem uma verdadeira exploração. Estão-se exigindo quantias fabulosas por casas anti-higiênicas, pociegas insuportáveis. E o povo manteve uma criminosa calma ante estes crimes.

E' preciso que essas vítimas E' preciso reagir! E' preciso demonstrarem também que se a com o seu silêncio o sanciona!

HIPOCRISIA CONDENÁVEL

BONS SENTIMENTOS...

A exploração revoltante que certos jornais estão fazendo com a caridade na época do Natal

Os órgãos da moagem, *Díario de Notícias* e *Século*, torvos campeadores da burguesia nacional, apelam, neste momento, para as almas caridosas dos seus leitores, a fim de realizar, no próximo dia 25 de Dezembro, a festa do Natal.

O problema tem outra solução, A única!

E' preciso que se vos arranque o que é nosso, o que a todos pertence: que reponhais, no monte comum, o que possam por mera extorsão; queimar as vossas falsas mentiras, os vossos costumes fossilizados, e refundi todos os seus institutos arcáicos; revogando o direito de propriedade privada; arrancando o iniquo privilégio da herança, que naquele se funda mentira; dando toda a liberdade aos seres para a produção da espécie.

E' preciso anular as enormes verbas malbaratadas com exercícios, polícia, funções inúteis de Estado, ensinos oficiais, estériles e perigosos; modificar até as raízes, o processo da distribuição, económico, substituindo o comércio voraz pelos armazéns nacionais. E' preciso extinguir a moeda, as Bôsias e os Bancos, as Cadeias e os Tribunais.

E' preciso derrubar as vossas Universidades pedantes, donde saem erudos balofos e nulos, talhados a foice, e criar escolas profissionais, donde saem energias e utilidades.

E' preciso concatenar todas as actividades sociais; criar maternidades e hospitais, onde todos os homens possam nascer e morrer como homens!

O único recurso era a esmola. O tempo atenua a imperfeição do processo.

No estado presente da civilização, século da navegação aérea, da telegrafia sem fios, da Revolução Social, sabe-se, em absoluto, que a esmola é um crime, fonte de pedintes e causa de humilhações.

Cada esmola efectuada é mais um degrau descido na escala das degredações. Impõe-se um tom de compungida piedade águia que, no fundo, não passa de mera restituição.

Quando alguém dá esmola e alguém a recebe é que alguém roubou e alguém foi esbulhado.

A alternativa de ser rico e ser pobre, a existência de opulentos e mendigos, é a prova evidente da existência do roubo organizado, roubo permitido por lei, roubo permitido pela autoridade. A propriedade individual é tam difícil de justificar, tam impossível de fundamentar, que ainda nenhum jurisconsulto, desde as eras clássicas do *Jus romano* até *Cimbali* e *Sabinh*, lhe encontraram um alicerce bastante sório, que resistisse dois minutos de critica.

A própria definição de Seabra, no nosso Código Civil, é duma inópia confusória.

Mas, adeante. Não é com a distribuição de assobios e realjeos, piáficos e bolas, carrinhos e matracas, meias e pastilhas, *pame* e *circençens*, que se resolve o magno problema da miséria. Não é propriamente aos causadores dessa miséria que compete a solução do caso, nem é de *mãos espadas*, e ouvidos orácticos ignóbeis e lacrimantes, que se pune um imenso crime!

As 24 horas do dia de Natal não astam para cobrir de cinzas a cabeça

NOTAS & COMENTARIOS

Não desejas aos outros... Segundo *O Dia*, o governador civil do Porto, mandou encerrar as Juventudes Monárquicas Conservadoras. Aquele jornal classifica de «espontânea violência» o procedimento realmente condenável da referida autoridade.

E' pena que os monárquicos queiram apenas para si as liberdades que deviam pertencer a toda a gente e incitem (como o fez o deputado Carvalho da Silva) as autoridades republicanas a perseguir as juventudes sindicalistas por

perseguir a sua redação muitas figuras de destaque no movimento operário!

Estrebuchando... O Muudo, a

despeito das 40.000 abstenções verificadas no último acto eleitoral, cantava ontem vitória, dizendo que de nada serviriam as recomendações abstencionistas de *A Batalha*. Contudo, lembrava-nos um moribundo que momentos antes de expirar julga que terá ainda muitos anos de vida. Num ar triunfante, como se algo significasse o caso que cita, afirmava ter passado pela sua redação muitas figuras de destaque no movimento operário.

Quererá *O Mundo*, sempre nublado nas suas frases que aparentam ser arrancadas a ferros, num parco laborioso e difícil, dizer que esse ésses operários se converteram à ré publicana pelo facto de o visitarem? Quantos bons republicanos, deputados e ministros da república nos têm visitado e confessado alguns segredos, sem que por isso nós os julguemos sindicalistas!...

E' se não revelamos os seus nomes juntamente com certas confissões é porque não desejamos desocialmente estabelecer a desarmonia no seio dos corregidores.

Patriótica ingratidão... O vapor

segundo *O Dia*, a

arrancadas a ferros, num parco laborioso e difícil, dizer que esse ésses operários se converteram à ré publicana pelo facto de o visitarem? Quantos bons republicanos, deputados e ministros da república nos têm visitado e confessado alguns segredos, sem que por isso nós os julguemos sindicalistas!...

E' se não revelamos os seus nomes juntamente com certas confissões é porque não desejamos desocialmente estabelecer a desarmonia no seio dos corregidores.

O presidente da Companhia Carris

é

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

Os aviadores

Realizou-se ontem a cerimónia do seu doutoramento

Ontem pelas 14 horas conforme notícias, realizou-se na Faculdade de Ciências a cerimónia do doutoramento dos aviadores Gago Coutinho e Sádula Cabral.

A's 14 e meia chegou o chefe do Estado, que em cortejo, vem da secretaria da Universidade. Aos lados, pelo passeio no jardim, os sr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, António Luís Gama, reitor da Universidade de Coimbra, Arcebispo de Milene, embaixador do Brasil e ministro dos estrangeiros.

Presidiu o presidente da república, que era ladeado pelo reitor da Universidade de Lisboa, ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador do Brasil e dr. Almeida Lima. A assistência era numerosíssima e esplendorosa.

Junto da presidência estavam os padrinhos dos novos doutores, coronel Frederico Oom, padrinho de Sacadura Cabral, e ministro da Marinha de Gago Coutinho.

O discurso de elogio dos novos doutores «honoris causa» foi lido pelo professor Soares Andrea. Em seguida o lenete Borges de Sequeira leu o elogio dos aviadores.

O dr. Almeida Lima, proferindo um curto discurso, impôs aos novos doutores as suas bolas, acto que é coroado com uma salva de palmas da assistência. O orador entregou aos novos doutores o «Livro da Ciência», símbolo doutoral, e em seguida o anel de ouro, símbolo de união entre todos os sábios. Abracaram-se os dois aviadores.

O presidente da república abraça também os novos doutorados, os quais correm as bancadas, abraçando a um por um os lenetes agora seus colegas.

Os estudantes gritam, com entusiasmo:

— Viva o dr. Gago Coutinho!

— Viva o dr. Sacadura Cabral!

Feito silêncio, fala ainda o reitor, Pedro José da Cunha, em obediência à praxe, e repeete os elogios já anteriormente feitos.

A sessão prolongou-se ainda por mais algum tempo, e pouco depois era encerrada, repetindo-se o cortejo vistoso-simo da sala à secretaria, atravessando os jardins, entre saudações.

A folha oficial de hoje deve publicar a lei que dispensa o almirante sr. Gago Coutinho de todas as provas e exames estabelecidos na organização em vigor, necessários à obtenção do diploma de observador aeronautico.

Escola de Militantes

Realiza-se amanhã a primeira sessão

A Escola de Militantes, que funciona no Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa, entrando definitivamente na sua função, realiza amanhã a primeira sessão, com o tema: «O papel da Juventude no movimento revolucionário». Neste tema disserão os jovens sobre a educação moral e social da mocidade, a fim de se habilitar a conhecer, com segurança, o seu papel na transformação do estado social presente.

A aula será privativa aos alunos inscritos, sendo esta decisão tomada por consideração de ordem psicológica.

Pró-presos por questões sociais

Festa de solidariedade

Com regular concorrência realizou-se na passada segunda-feira, 27 do corrente, a anunciada festa de solidariedade, pró-presos por questões sociais, promovida pela Troupe Artística «Os Jovens Pirangos».

Apesar dos entraves postos pelo governador civil, à realização da festa, exigindo o pagamento duma licença que importava em perto de 70\$000, a comissão da festa sabendo que apesar do pagamento da licença esta não se poderia dar, ou antes, seria proibida a pretexto de que, a casa não reunia as condições necessárias, pois não tinha salas em caso de sinistro; mas o verdadeiro motivo da proibição era o facto de festa ser de solidariedade aos presos.

A comissão organizadora que não se poupa a esforços para a realização do espetáculo embora contra vontade do governador civil, encontra-se reconhecida a todos os camaradas pelo auxílio prestado.

Serviço de ambulâncias

A Associação Industrial de S. João da Madeira recorreu ao ministro do Comércio contra o facto de ter sido restringido na linha do Vale do Vouga o serviço de ambulâncias e encordadas postais, o que causa grave prejuízo ao comércio e indústria local.

Combóios suprimidos?

A Câmara Municipal de Alcâcer do Sal, telegrafou ao senador Ramos da Costa, chefe do gabinete do ministro do Comércio, pedindo a sua intercessão no sentido de que não sejam suprimidos dois dos combóios que servem a região do Val do Sado.

Anúncios da Nova Companhia dos Ascensores Mecânicos de Lisboa selam fixados pela forma seguinte: uma zona, 25 centavos; duas zonas, 40 centavos; subida ou descida nos ascensores, 15 centavos; devendo os bilhetes de assinatura ter o preço de 100\$00 por semestre.

Declara-se que não foi considerada qualquer verba para pagamento de imposto sobre transações.

E' claro que a Companhia dos Ascensores não podia passar sem um aumentinho.

Devemos fazer notar também que a comissão foi muita clara e explicita no respeitante às despesas da Companhia. Bom seria que o mesmo cuidado a Comissão tivesse em revelar os lucros do presidente de Santo Amaro.

Amanhã referir-nos hems mais largamente a este momento assunto.

TEATRO FOZ

Tel. N. 4384

COMPANHIA
Beatriz da Almeida - Jaime Zenóbio
da qual faz parte

Nascimento Fernandes
HOJE — HOJE

a comédia farça em 3 actos

O arroz doce

SEXTA-FEIRA — RECITA DE-

DICADA AOS AUTORES

Ernesto Rodrigues, Felix

Bermudes, João Bastos e

— Henrique Roldão —

AS GREVES

Operários Ferradores

NOTA OFICIAL

E' com todo o regisso que a vossa comissão de melhoramentos se dirige a todos os operários ferradores, pela forma activa que tendes mostrado ao patronato, que sois trabalhadores conscientes, e que sabes o que reclamais.

César de Castro faz uma exortação sobre educação técnica e o valor da acção da aula de militantes,posta em prática pela juventude sindicalista, para a sua preparação intelectual e profissional.

A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo.

Propaganda sindical

Secção Profissional dos Pin-

tores

Realizou-se ontem com uma regular

concorrência a primeira sessão de pro-

paganda sindical, que foi aberta por

Armando Ferreira, demonstrando pro-

ficientemente o indiferentismo dos op-

erários pela organização operária.

Daniel Francisco, fala longamente

sobre as 8 horas de trabalhos, demon-

strando as suas vantagens e a necessi-

dade da sua propaganda.

Manuel dos Santos alonga-se em vá-

rias considerações de ordem moral sób-

re as várias especialidades da indús-

tria.

Alberto Monteiro, começa por su-

por a assistência e a bela iniciativa da

comissão dos pintores, dizendo que

sessões destas natureza despertam o es-

pirito dos operários, formando cons-

cientes, organizando-se a fim de dar o

ataque à burguesia que internacional-

mente se está preparando para nos es-

magar. Aproveita o momento para fa-

zer diversas considerações sobre a nova

lei do inquilinato, que mais vem agra-

var a precária situação do apuramento.

E' preciso estar alerta para ocorrer ao

chamamento da central dos sindicatos.

Faz ainda considerações de ordem eco-

nómica e social.

César de Castro faz uma exortação

sobre educação técnica e o valor da

acção da aula de militantes,posta em

prática pela juventude sindicalista, para

a sua preparação intelectual e profis-

sional.

A sessão foi encerrada no meio do

maior entusiasmo.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sede Central.

Reuniu hoje, pelas 20 horas, os

corpos gerentes.

Núcleo de Castelo Branco. — Reuni-

ou no dia 27 a noite a comissão organizadora do N. J. S. de Castelo Branco. Foi lido o

expediente que constava de ofícios dos

F. J. S. e N. J. S. da Covilhã que for-

am tomados na devida consideração.

Lidas as bases orgânicas do núcleo,

foram aprovadas depois de alguma di-

cussão. Foi resolvido que os jovens pa-

guem \$50 por caderneta, 1\$00 de po-

dras para auxiliar as despesas com a insta-

lação e \$20 semanais de colta.

A comissão administrativa ficou composta

pelos seguintes jovens: José Pires

Gomes, Francisco Luz Júnior, António

Martins Teixeira, Manuel Martins Ba-

pista, José Candeias, José Martins Ri-

beiro Parra e Cristóvão Taborda; assem-

bleia geral: João Dias e Domingos

Diogo, e para cobrador Manuel dos

Reis Vitoria. O N. J. S. de Castelo

Branco participa a toda a organização

que está definitivamente instalada na

associação, dos corticeiros, para onde

deve ser dirigida toda a corresponden-

cia.

Em nome de Deus...

Foi agredido à paulada um

indivíduo

Há cerca de dois anos que por mo-

tivo de uma procissão que devia efetuar-se em Dous Portos, concelho de

Torres Vedras, ficou existindo uma rixa

entre os habitantes desta freguesia e os

do lugar de Boliiqueira, do mesmo con-

celho, qual teve ontem o seu desfecho,

quando um indivíduo de Dous Portos,

de nome Luís, que exerce a profissão

de sapateiro, ali se encontrou com An-

tônio Francisco, mais conhecido pelo

apelido de Júlia, de 35 anos, trabalha-

dor, natural e residente no referido lu-

gar, com o qual teve uma discussão

acerca da referida procissão, acabando

o Luís por agredir o António da Júlia

com pauladas, fazendo-lhe um ferimento

na cabeça e outro no braço direito.

Socorrido na localidade, foi trans-

portado para Lisboa, onde deu entrada

no hospital de S. José, recolhendo, de-

pois de pensado no banco e em estado

grave, ao hospital de S. Francisco

para tratamento.

Rua dos Fanqueiros, 1872.

(Destinação)

Manda amostras ao domicílio

O agressor evadiu-se.

Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0.45-c	1.38	0.15-f	1.03
7.20-i	8.20	5.55-i	7.01
8.45-i	9.46	7.20-i	8.25
10.00-d	10.41	8.25	9.31
10.30	11.36	9.04-g	9.45
12.50-a-d	13.31	9.41-f	10.40
13.00-c	14.01	10.10-g	10.51
14.00-a	15.03	11.15-h	12.12
16.00	17.02	12.40-f	13.39
17.20-d	18.01	14.30-h	15.27
17.30-b-i	18.36	16.00	17.06
18.15-e	19.12	17.40-b,g	18.21
19.50-b,d	19.31	18.20-f,i	19.19
18.00-i	20.06	19.00-a,f	19.59
19.40-i	20.45	19.44-f,i	20.43
21.10-c	22.03	22.30-f	23.23
23.10-c	00.03	-	-

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só nos dias úteis. — c. Directo até Algés. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebrada. — f. Directo desde S. J. Estoril. — g. Directo desde C. Quebrada. — i. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, às 6, 8-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-03, 11-53, 12-40, 13-50, 14-21, 15-10, 16-02, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-20.

De Cascais para Lisboa, às 6-35, 7-15, 8-35, 9-15, 10-35, 11-25, 12-15, 13-35, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-35 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-20.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-20.

De Lisboa (T. Poco) para o Barreiro, 1-01 (9h), 5-30 (9-01), 10-30, 11-40, 13-45, 16-00, 17-10, 18-30 e 20-30.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 11-40, 13-15 (16), 15-23, 17-10, 18-30 e 20-30 (c) 22-19.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0.35	1.39	6.15	7.14
6.10	7.19	7.55	8.33
7.45-a	8.16	8.40	9.11
8.50-a-d	9.30	8.32	9.20
10.10	11.21	9.40	10.10
12.50-b	13.55	9.51-f,d	10.25
14.00-c	15.09	12.00	13.02
15.30-d	16.36	16.15-e	17.10
17.30-a-d	18.00	18.10	18.32
18.00-e	18.46	18.56	19.24
18.15-a	18.51	19.32	20.30
18.50-d	19.53	21.02-b	21.59
19.55	21.02	23.28	0.25
22.47	23.50	-	-

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

Os I. W. W. na teoria e na prática

1 volume com 164 páginas
Preço 1\$50
Pelo correio registado, 1\$70

Pedidos à administração
de A BATALHA

Publicações de «A Seara Nova»:

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva 3\$00

Itália azul 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar 3\$00

Problemas escolares 3\$00

Por Eusequiel de Campos:

Lázaro 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados 7\$50

Aquia, revista da Renascença Portuguesa \$90

O Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constitutivo da Intercional Sindical Vermelho.

Precio 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

Tabacaria A NACIONAL

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, postais ilustrados, livros, artigos de papeleria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, corveias e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botascalf-preto grande saldo 29\$50

Botas calf-preto com duas solas 35\$00

Grande saldo de botas brancas 17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de couro para homem a 35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Obras de literatura, ciéncia e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino 16\$0

O Ensino da História 4\$0

O Teatro na Escola 2\$0

Alfredo Neves Dias — Razão (poemato social) 6\$0

Benedetti — Arte de estudar 2\$0

Benzú — Criação e vida 1\$0

Binet-Sanglè — A Loucura de Jesus 16\$0

Celestino de Sousa:

Através da História 1\$00

Movimentos revolucionários 1\$00

A revolução francesa 1\$00

Clemente Jaquetin — História Universal (2 vol.) 16\$0

Colson:

Organismo económico ed esfera dem social 3\$00

Dante:

Mecânica da vida 2\$00

O Egoísmo 2\$00

Donoy — Descendemos do macaco? 1\$00

Ernesto da Silva — Teatro II. arte e Arte social 6\$0

Faquet:

Iniciação filosófica 2\$00

Iniciação literária 2\$00

Arte de ler 2\$00

Horrores das responsabilidades 2\$00

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares 5\$00

Por terras de além mar 5\$00

Flammarion:

Iniciação astronómica 2\$00

Astronomia popular 1\$00

Geografia económica 1\$00

Contos de Luar 1\$00

Os habitantes dos outros mundos 1\$00

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Nicolau Gomes Correia

ALFAIADE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana. : casacos para senhora já confeccionados : AVIAMENTOS PARA ALFAIADES

R. dos Fanqueiros, 255

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e man-

dando fazer os vossos concertos na

Sapataria Operária, na Rua do

Benfimoso, 186.

E' o que faz preços de camarada

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, — Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114
DEPOSITO GERAL FARMÁCIA C. STRO, SUCESSOR
Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(INTERVENTE defronte da chariz)

Sapatos em calf para senhora.....